

Campanha alerta para males causados pelo narguilé

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma sessão de uma hora de narguilé equivale a inalar a fumaça produzida por cem cigarros. A campanha deste ano do Dia Nacional de Combate ao Fumo (29 de agosto), promovida pelo INCA e pelas secretarias de Saúde e de Ciência e Tecnologia da Prefeitura do Rio de Janeiro, alertou para o crescimento do uso do produto entre jovens e adolescentes. A ideia foi mostrar os riscos do narguilé – erroneamente considerado inofensivo por muitas pessoas – e prevenir a iniciação, que normalmente ocorre entre 13 e 25 anos.

A abertura da campanha aconteceu na Nave do Conhecimento do Parque Madureira. O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, falou sobre as vantagens da parceria com as secretarias da Prefeitura, que possibilitou maior aproximação com o público-alvo. “É apenas o primeiro passo para uma forma inovadora de acesso à informação”, afirmou.

A assessora especial da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, Maria Helena Cautiero, reforçou a importância da campanha nas Naves do Conhecimento, espaços digitais comunitários de alta tecnologia que, segundo ela, também são destinados à saúde e à educação. “Temos uma responsabilidade com as políticas públicas, de educar além do ensino formal. Uma campanha como essa é fundamental para criar novas possibilidades de levar informação às comunidades, às escolas e aos jovens”, destacou.



No Parque Madureira, o público fez o teste com o monoxímetro e conheceu a boneca Altina

Durante o evento, os participantes foram apresentados às peças da campanha, visitaram exposições digitais sobre o tema, fizeram o teste com o monoxímetro – aparelho que mede a concentração de monóxido de carbono no corpo – e conheceram a boneca Altina, que tem um mecanismo capaz de mostrar os malefícios causados pelo uso do cigarro nos pulmões. A boneca, cujo nome vem da união entre as palavras alcatrão e nicotina, também foi exibida em uma ação de conscientização no Terminal Rodoviário Américo Fontenelle, na Central do Brasil.

Ao longo do mês de setembro, as seis Naves do Conhecimento do Parque Madureira receberão atividades relacionadas ao tema tabagismo.

Tão nocivo quanto o cigarro

O narguilé é um dispositivo no qual o tabaco é aquecido, e a fumaça gerada passa por um filtro de água antes de ser aspirada pelo fumante, por meio de uma mangueira que pode ser compartilhada pelos usuários. É o segundo derivado do tabaco mais fumado pelos jovens, atrás apenas do cigarro. Dos cerca de 300 mil usuários do produto no Brasil, aproximadamente 40% têm até 24 anos.

A campanha deste ano para o Dia Nacional de Combate ao Fumo procurou mostrar que o narguilé é tão nocivo para a saúde quanto o cigarro convencional. Ambos têm nicotina e as mesmas 4.700 substâncias tóxicas. Porém, análises comprovam que a fumaça do narguilé possui quantidades superiores de nicotina, monóxido de carbono, metais pesados e substâncias cancerígenas em comparação à do cigarro.

Segundo o INCA, o narguilé, assim como outros derivados do tabaco, é porta de entrada para o tabagismo. “Da mesma forma que o cigarro, o uso do narguilé está associado ao desenvolvimento de câncer de pulmão, doenças respiratórias, doença periodontal, entre outras, e possibilita a exposição a doses suficientes de nicotina que causam dependência”, frisa o pneumologista Ricardo Meirelles, da Divisão de Controle do Tabagismo do Instituto.

Como o narguilé pode ser usado por várias pessoas simultaneamente, os fumantes também correm o risco de contrair doenças infectocontagiosas, como herpes, hepatite C e tuberculose.

Você sabia?

Entre universitários da área da Saúde, em levantamento feito nas cidades de São Paulo, Brasília e Florianópolis, do total de pessoas que declararam consumir com frequência outros produtos de tabaco, além do cigarro industrializado, mais de 55% disseram fazer uso do narguilé. Na capital paulista, esse percentual chegou a aproximadamente 80%.

Os dados são da pesquisa Perfil de Tabagismo em Estudantes Universitários do Brasil (PETuni), coordenada pelo INCA. Em São Paulo e Brasília, a apuração foi feita em 2011, e em Florianópolis, em 2007.

